

Diálogo entre Universidade e Escola Básica: a pandemia do covid-19 e os desafios das escolas públicas no município de São Gonçalo/RJ

Michele Barreto NUNES (PMSG)¹

Resumo: este artigo se baseia no texto de Nóvoa (2017) ao utilizar o diálogo entre Universidade e Escola como oportunidade de refletir sobre as ações voltadas para atuação dos profissionais da educação e as imprevisibilidades com as quais os docentes lidam por atuar com questões humanas, que nesse momento foi causada pela pandemia de covid-19. A pesquisa foi realizada por meio de metodologia quali-quantitativa a fim de verificar as condições de trabalho remoto praticado pelas escolas municipais de São Gonçalo (RJ). Foram realizadas consultas a 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis. Os resultados parciais aqui apresentados, indicam ausência de diálogo com a comunidade escolar, exclusão digital e falta de recursos, configurando séria desorganização no que se refere aos direcionamentos pedagógicos no município.

Palavras-chave: Escola pública; diálogo; covid-19

Introdução

O estudo busca uma reflexão entre o campo da formação e o campo profissional através da valorização do diálogo entre Universidade e Educação Básica. A pesquisa de caráter quali-quantitativo teve como objetivo compreender os desafios encontrados pelas escolas públicas da rede municipal de São Gonçalo R(J) durante a Pandemia do COVID-19. Participaram da elaboração do trabalho professores de escolas e estudantes de licenciaturas, com a aplicação de metodologia participativa, apresenta os resultados e análise de uma avaliação realizada entre junho/julho de 2020 com 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis, integrantes da rede municipal.

Com base nas contribuições teóricas Nóvoa (2017) compreende-se o diálogo entra escola e universidade como meio de se pensar a formação de professores como uma formação profissional sendo fundamental construir um novo lugar

¹ eemluciothoméfeteira@gmail.com; E. E. M. Lúcio Thomé Feteira – Prefeitura Municipal de São Gonçalo - RJ

institucional que traga a profissão para dentro de instituições de formação para que as escolas se percebam como campo de pesquisa e resistência. Em Nóvoa (2017):

Para avançar no sentido de uma formação profissional universitária, é necessário construir um novo lugar institucional. Este lugar deve estar fortemente ancorado na universidade, mas deve ser um “lugar hí - brido”, de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente. É necessário construir um novo arranjo institucional, dentro das universidades, mas com fortes ligações externas, para cuidar da formação de professores. (NÓVOA, 2017, p. 09)

Concordo com o autor quando fala que devemos denunciar situações que demonstram as dificuldades que nós professores enfrentamos para a formação e a realidade nos cotidianos nas escolas públicas no Brasil, promovendo diálogos e parcerias entre educadores, estudantes e responsáveis para discutir sobre as questões que permeiam a qualidade da educação durante a pandemia do covid-19 em 2020.

Concebe-se o trabalho pedagógico como uma rede de relações entre sujeitos, o que requer uma atitude necessariamente democrática que respeite o outro em sua dimensão subjetiva e histórica, Boaventura nos chama a atenção ao esclarecer mudanças que passam despercebidas em cada época histórica, e a exigência de medidas drásticas em decorrência da chegada de uma pandemia sem deixar de lado medidas democráticas para tal. Para Boaventura (2020):

Mostra-se que só não há alternativas porque o sistema político democrático foi levado a deixar de discutir as alternativas. Como foram expulsas do sistema político, as alternativas irão entrar cada vez mais frequentemente na vida dos cidadãos pela porta dos fundos [...] (BOAVENTURA, 2020, p.02).

O autor traz uma afirmação que nos faz pensar sobre o que nós militantes que estamos no chão da sala de aula devemos atentar, pois a claridade pandêmica demonstrou total despreparo das autoridades em relação às estratégias pedagógicas e estruturais durante o período de pandemia, situação essa que já acontecia antes, mas que não desejamos que continue. Conforme o autor: “a

clareza pandêmica e as aparições em que ela se materializa. O que ela nos permite ver e o modo como foi interpretado e avaliado determinarão o futuro da civilização em que vivemos” (BOAVENTURA, 2020, p. 01).

A participação é um processo educativo, um ato político voltado para o exercício da cidadania, permitindo tomada de decisões em coletivo desmontando desse modo o autoritarismo persistente na cultura brasileira, construindo uma maior integração social e transparência administrativa. Lembrando que é essencial que os canais de participação sejam acessíveis a todos, sem qualquer tipo de discriminação. Segundo Libâneo (2004, p.102) “a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

Observando a fala do autor podemos afirmar que a participação é o primeiro passo para se legitimar a democracia e assim garantir os direitos dos cidadãos. Nesse contexto, a escola, sendo um espaço comum para formação cidadã, necessita ter um caráter democrático e participativo, pois não é possível preparar para a democracia em meio ao autoritarismo.

Pensando nos desafios para educação pública neste momento pelo qual tornou-se muito complexo atender a demanda pedagógica, assim como auxiliar os professores e acolher os responsáveis que compõem a comunidade escolar é que se torna imprescindível que haja momentos de discussão para se pensar os rumos da educação em tempos de pandemia. Concordamos com Nóvoa (2017) que diz:

Hoje, sabemos que é na colaboração, nas suas potencialidades para a aprendizagem e nas suas qualidades democráticas, que se definem os percursos formativos. O espaço universitário é decisivo e insubstituível, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes. A profissão docente está a evoluir, rapidamente, de uma matriz individual para uma matriz colectiva. (NÓVOA, 2017, p. 18)

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em razão da disseminação do vírus sars-coV-2. Entre as orientações da OMS, destaca-se, como medida fundamental, o distanciamento

social. Para garantir isso, muitas atividades foram suspensas, inclusive as de escolas e universidades.

Na cidade de São Gonçalo, RJ, as aulas da rede municipal de educação foram interrompidas em 16 de março de 2020 (Decreto Nº 063/2020). Em 31 de março de 2020, por meio da Portaria nº 057/2020, a Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo (SEMED) determinou que cada escola organizasse a condução dos trabalhos pedagógicos respeitando o isolamento social. Ficou a cargo de cada instituição de ensino desenvolver e disponibilizar atividades pedagógicas utilizando-se das mídias digitais. No entanto, a Portaria não estabeleceu as condições para o trabalho remoto de estudantes e professores. Em julho de 2020, a SEMED publica a Portaria 087/2020 sobre a reorganização das atividades educacionais para 2020. Essa Portaria explicitou a exigência de registros e encaminhamentos das atividades realizadas desde o início da pandemia, tais como o cumprimento das 800 horas, sem desvincular o ano letivo do civil para o fechamento do calendário de 2020.

Nesse período, o campo da educação pública na cidade de São Gonçalo foi diretamente impactado pelo poder jurídico por meio de atos disciplinares relacionados à normatização das relações escolares. A reorganização da rede municipal foi sendo elaborada com base em orientações de agentes externos à escola, sem conceder espaço para ouvir seus integrantes.

Nesse contexto, amplificaram-se os desafios da educação pública na cidade, e a comunidade se envolveu em inúmeros debates sobre como trabalhar com a educação em tempos de pandemia. Complexas questões pedagógicas somam-se às de infraestrutura escolar e às socioeconômicas, entre as quais está a falta da alimentação escolar para estudantes afastados das escolas. Buscando colaborar com esses desafios, o Grupo de Pesquisa Coletivo Investigador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) organizou esta pesquisa, partindo da premissa de que era preciso avaliar as condições de que dispunham as comunidades escolares da rede municipal de educação para encontrar soluções para os problemas que emergiram desse novo contexto.

O estudo procurou compreender os desafios que professores, estudantes e responsáveis da Rede Municipal de São Gonçalo enfrentavam em razão da

pandemia. Formulada para as plataformas digitais, a pesquisa se constituiu de três questionários distintos considerando os grupos diferenciados de estudantes, professores, pais ou e responsáveis. A coleta de dados da pesquisa se deu no período de 15 de junho a 13 de julho de 2020.

O estudo procurou compreender os desafios que professores, estudantes e responsáveis da Rede Municipal de São Gonçalo enfrentavam em razão da pandemia. Formulada para as plataformas digitais, a pesquisa se constituiu de três questionários distintos considerando os grupos diferenciados de estudantes, professores, pais ou e responsáveis.

A coleta de dados da pesquisa se deu no período de 15 de junho a 13 de julho de 2020. Os formulários foram encaminhados por meio de diversos grupos de aplicativos de mensagem instantânea, obedecendo às condições impostas pela Comissão de Ética da Comissão de Ética da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e da Plataforma Brasil, como a livre participação e a garantia de que as identidades dos sujeitos da pesquisa não fossem reveladas.

Sobre São Gonçalo

No ano de 2017, o IDEB do município referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental foi 4,5 e o relativo aos anos finais, 3,4. O IDEB 2019 da rede pública cresceu para 4,6, e 3,6, respectivamente, mas não atingiu a meta (BRASIL, 2020). De acordo com os dados do Censo Escolar de 2019 (BRASIL), a rede municipal tinha 41.320 estudantes matriculados, sendo 5.859 na Educação Infantil, 31.319 no Ensino Fundamental e 4.142 na EJA, acomodados em 110 unidades escolares próprias e 33 creches conveniadas. São 67 escolas públicas ofertando vagas para o ensino médio, sendo 66 estaduais e um instituto federal. Na rede particular, as vagas para o ensino médio estão distribuídas em 61 escolas. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2019), quanto à taxa de distorção idade-série, 23% dos alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, 37% dos alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental e 37,2% dos alunos do ensino médio da cidade de São

Gonçalo registraram defasagem em 2018. As escolas privadas apresentam taxas de distorção idadesérie menores, mas, maiores taxas.

2 METODOLOGIA

O trabalho apresentado é parte de uma série de pesquisas que vêm sendo realizadas, há cerca de seis anos, por um grupo de pesquisadores da Faculdade de Formação de professores da UERJ que intencionam colaborar para a ressignificação das epistemologias da formação docente, investindo em relações dialógicas e democráticas entre escolas e universidades. Metodologicamente, trabalha-se com pesquisa-ação pedagógica, conforme Franco (2016), opção que busca articular pesquisa, ação e formação por meio de uma práxis científica contextualizada nas relações entre os distintos sujeitos, instituições e políticas que constituem o campo da formação docente. A pesquisa-ação destinada à formação contínua de professores foi denominada por Franco (2016) de Pesquisa-ação-pedagógica.

Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa são fundamentados no cotidiano escolar e investigam caminhos para ressignificação da formação de professores por meio de ações conjuntas entre escolas e universidades ancoradas em seus desafios vivenciados em todos os seus distintos contextos educacionais. A experiência tem-nos mostrado que, com a instauração de um outro espaço para a pesquisa e a formação, podemos avançar na direção de uma outra epistemologia pedagógica (WALSH, 2010) desenvolvida “desde” e “com” os professores das escolas e estudantes de licenciaturas. Inspirados em Nóvoa (2017), interessa-nos a instauração de outras relações para a formação docente, relações baseadas na partilha, na diversidade de experiências e nos contextos de vida e ação profissional dos envolvidos.

3 A PESQUISA

O trabalho tinha como foco a identificação dos desafios que professores, estudantes e responsáveis da Rede Municipal de São Gonçalo enfrentavam com a pandemia de covid-19. Formulada para as plataformas digitais, a pesquisa se

constituiu de três questionários distintos com perguntas direcionadas a estudantes, professores e responsáveis. Aplicando-se a metodologia quali-quantitativa, com o objetivo de compreender as condições das escolas municipais de São Gonçalo (RJ) no enfrentamento da crise instaurada na pandemia, o estudo apresenta os resultados e a análise de uma consulta realizada entre junho/julho de 2020 com 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis, integrantes dessa rede.

3.1 Entrevista com professores

O formulário, contendo 18 perguntas fechadas, foi divulgado em diversos grupos de plataformas de mensagens instantâneas e esteve disponível para acesso durante 29 dias, de 15/6 a 13/7 de 2020.

Obtivemos 161 respostas de professores da Rede Municipal de São Gonçalo, o que representa cerca de 6% dos professores da rede. Dos professores que responderam à pesquisa, 25% trabalham na Educação Infantil, 40,8%, no Ensino Fundamental I, 16,8%, no Ensino Fundamental II, 3,8%, na Educação de Jovens e Adultos - EJA (I), 6%, na EJA (II) e 7,6%, na Educação Especial. Esses, no total, professores trabalham com 6.698 alunos, aproximadamente 15% do total de alunos da Rede Municipal de São Gonçalo.

A grande maioria – 99% dos professores – afirma ter acesso à internet. Tendo em vista que esta pesquisa foi realizada por meio de aplicativos de comunicação, é possível afirmar que a amostra coletada é representativa da situação dos docentes na atual conjuntura. No entanto, a pesquisa comprova que o fato de 99% dos professores terem acesso à internet não refletiu na eficácia de alcance aos alunos em sua totalidade, como se pode ver adiante.

O acesso à internet se dá de diferentes formas: 53,80% dispõem de banda larga; 33,9% têm plano no celular pós-pago, 10,8% acessam por celular com plano pré-pago, e 1,6% utilizam rede comunitária.

Os dados indicam que 53,8% dos professores da Rede Municipal de São Gonçalo possuem conexão banda larga em casa e, portanto, condição estável de acesso. Todavia, para outra grande parte, 46,3%, as condições de acesso à internet

são limitadas. Ou seja, um expressivo número de professores da Rede Municipal tem frágeis condições de trabalho remoto.

Após a suspensão das aulas no dia 16 de março de 2020, 54,6% dos professores afirmaram ter participado de debates para a construção de estratégias pedagógicas de acordo com as novas condições de trabalho remoto, e 45,4% disseram não ter participado.

Os números apresentados revelam a ausência de uma ação coordenada por parte de gestores municipais com relação às orientações para as escolas, que acabaram ficando com a responsabilidade pela condução da crise. Essa ineficácia da gestão pública indica falta de estratégias e de condições de trabalho remoto.

3.2 – Participação da comunidade escolar no planejamento pedagógico em condições de trabalho remoto

O resultado mostrado no gráfico denuncia a exclusão da comunidade escolar no processo de avaliação do processo pedagógico que seria implementado nas condições impostas pela pandemia, já que 67,1% dos professores afirmaram que suas respectivas escolas não consultaram as famílias e os estudantes sobre as novas condições de ensino. Segundo um número menor, 32,9%, houve consulta às famílias ou aos responsáveis. Percebe-se que os professores tiveram maior espaço de escuta por parte dos gestores/diretores, visto que 54,6% deles participaram de debates, enquanto somente 32,9% dos pais ou responsáveis foram consultados.

Ao serem questionados sobre o contato virtual com os estudantes no período de isolamento social, 63,8% dos professores afirmaram que não tiveram nenhum contato com seus alunos. Apenas 36,2% afirmam que realizaram contatos por meio de redes sociais e plataformas virtuais de comunicação. Destes, 33% o fizeram pelo Facebook, 40%, pelo WhatsApp, 25%, por plataformas de vídeo e comunicação – 12% utilizando o Youtube, e 2% por troca de e-mail. Embora esses recursos sejam pouco habilitados para atividades educativas, os professores indicaram que 75,9% desses contatos foram estabelecidos para o desenvolvimento de atividades escolares. Importante destacar que o Facebook determina a idade mínima de 13 anos de idade para sua utilização.

Dos 36,2% que conseguiram contatos, quando perguntados sobre o alcance em relação ao total de alunos para os quais lecionam, 20,9% afirmam alcançar apenas 0-10% do total de alunos; 16,4% mensuram o alcance entre 10-20%; 29,9% estimam um alcance entre 20-30%, e somente 9% afirmam ter conseguido alcançar 90-100% dos seus alunos. Esses dados revelam que, nas atuais condições, é impossível a realização de ensino remoto na Rede Municipal de São Gonçalo, visto que dos 36,2% de professores que conseguiram acesso aos estudantes, cerca de 67,2% só conseguiram acesso a, no máximo, 30% de seus alunos, o que caracteriza a falta de condições para a educação remota. No que se refere à interação com os alunos estabelecida no período de isolamento, 36,4% a consideram boa, 40% julgam-na razoável, e 23,6%, ruim.

Em relação aos contatos com as escolas, o estudo mostra que há um hiato no contato virtual entre alunos e professores. Dos 38,6% que estabeleceram contato, 56,8% utilizaram plataformas de mensagens instantâneas, e 43,2% o fizeram pelo Facebook. As plataformas de vídeo- comunicação, Instagram e e-mail não foram mencionadas. As atividades escolares oferecidas foram consideradas deficitárias, em virtude de várias circunstâncias, o que fez aumentar o grau de dificuldades dos estudantes e, conseqüentemente, o baixo nível de aprendizagem. Quanto às dificuldades encontradas para a resolução das atividades.

No que se refere à resolução das atividades propostas pelos professores, 74,6% dos estudantes afirmaram realizá-las em casa, e 25,4 alegaram não tê-las recebido. Entre os que as receberam, 78,8% informam que conseguem realizá-las, e 21,2% não conseguem por diferentes motivos: 10% não têm como ter acesso a elas, 24% não entendem as propostas, 28% sentem falta dos professores na mediação, 4% afirmam que não têm condições emocionais para realizá-las, 7% não têm espaço físico, 10% consideram a quantidade excessiva.

Para os 25,4% que receberam as atividades, quando perguntados sobre o significado dessas atividades na avaliação deles, 68,2% dos estudantes afirmam que elas estão contribuindo para manter o contato com as escolas, mas 31,8% discordam dessa afirmativa. Considerando esses mesmos 25,4%, 70,6% desse grupo consideram que as atividades têm favorecido o aprendizado, enquanto 29,4% dizem que elas não contribuem para uma aprendizagem efetiva.

Quando perguntados se querem deixar algum comentário, manifestam a sensação de estar prejudicados pela suspensão das aulas presenciais e acreditam que o ideal seria a anulação do ano letivo. Também se mostram preocupados em relação à ajuda material para se alimentar: “Só queria saber como vai ficar isso. Se vai reprovar quem não tem acesso aos deveres online ou se vão aprovar todos?”. “Me sinto prejudicada pela falta de atividades presenciais”. “Devem enviar ajuda de custo melhor (merenda).”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela inúmeros desafios que as escolas da rede municipal de São Gonçalo estão enfrentando em meio a pandemia do covid-19, desde a falta de diálogo com a comunidade escolar, falta de recursos para disponibilização das aulas para os estudantes, visto que, o município não possui uma plataforma adequada para realização das aulas, assim como, a falta de recursos midiáticos para os alunos da rede pública do município.

A ausência de gestão democrática configura-se em um enorme desafio para o município, pois a falta de diálogo dificulta a escuta dos vários atores envolvidos no processo de ensino, atores esses que compõe a comunidade escolar como pais, alunos e professores que muito tem a contribuir na busca de possibilidades de trabalhos que possam atender a comunidade escolar de forma igualitária.

O diálogo entre Universidade e Escola Básica torna-se um grande aliado, pois oportuniza aos professores investigar o cotidiano escolar, oportunizando refletir possíveis caminhos que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação, através de leituras que embasam e fortalecem a autonomia docente, construindo elos com a comunidade escolar, fortalecendo essa parceria que nos faz conhecer melhor a clientela que atendemos de modo a buscar desenvolver um trabalho para promoção de um aprendizado contextualizado.

Contudo, embora sejam muitos os desafios das escolas municipais em São Gonçalo, acreditamos que a escuta da comunidade escolar pelos Órgãos Municipais podem contribuir para se delinear caminhos que oportunizem uma melhora dessa qualidade que tem se mostrado tão frágil e tão precária.

4 REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, S. S. A cruel pedagogia do vírus. Almedina, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Censo Escolar, 2018. Disponível em: <http://qedu.org.br>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.

Investigador, Coletivo Relatório Técnico de Pesquisa: Educação em tempos de pandemia na cidade de São Gonçalo - RJ / Coletivo Investigador. 2020.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Revista Estudos em Avaliação Educacional, Rio de Janeiro, v. 19, n. 41, p. 347- 372, set./dez, 2008.

FRANCO, M. A. Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e participação. Revista de Educação Temática, Campinas, v. 18, n. 2, p. 511-513, 2016. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama> Acesso em: 5 ago. 2020

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA–INEP, Brasília. Sinopses estatística da educação básica. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em: 5 ago. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da Escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente., Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.47, n.166, p. 1106-1133, 2017.

PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo: Ed. Xamã, 2003.

PARO, Vitor Henrique Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a a qualidade do ensino. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro v. 16, n. 48, p. 695-815, set./ dez. 2011

PARO, Vítor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2014.

SÃO GONÇALO. Prefeitura Municipal. Decreto nº 061/20, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus e dá outras providências. Diário Oficial do Município, São Gonçalo, 13 de março de 2020.

SÃO GONÇALO. Portaria nº 057, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre as orientações para as unidades de ensino das Redes Pública Municipal e Privada do Sistema de Ensino, de São Gonçalo, no período, de medidas de isolamento social previstas pelas autoridades municipais na prevenção e combate à covid-19. Diário Oficial do Município, São Gonçalo, 31 de março de 2020.

SÃO GONÇALO. Portaria nº 087, de 2 de julho de 2020. Dispõe sobre a reorganização das atividades educacionais para o ano letivo de 2020 nas unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de São Gonçalo e dá outras providências. Diário Oficial do Município. São Gonçalo, 22 de julho de 2020.

SÃO GONÇALO. Decreto nº 063, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (covid-19) no âmbito do poder executivo municipal, além de medidas complementares para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, e dá outras providências. Diário oficial do Município, 16 de março de 2020.

SILVA.T.C. A Escola no Espaço e o Espaço da Escola: o ensino da geografia e sua contribuição para a compreensão das dinâmicas socioespaciais. 2017. Monografia Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Rio de janeiro, 2017.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el insurgir, re-existir y re-vivir. Revista de Educación en el Lenguaje, la Literatura y la Oralidad, La Paz, n. 3-4, Feb. 2010